

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

CORAÇÃO EM CRISE: SIMULAÇÃO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA AGUDA DESCOMPENSADA SOB OLHAR DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Isabella Tamanini (bellatamanini4@gmail.com)

Tiago Lima De Oliveira Dos Santos (tiagolimaudesc@gmail.com)

Larissa Fabiana Corona (larissacorona28@gmail.com)

Angelica Zanettini Konrad (angeliica.zanettini@gmail.com)

Danielle Bezerra Cabral (danielle.cabral@udesc.com)

Introdução: A simulação clínica de alta fidelidade consolidou-se como estratégia pedagógica central no ensino superior em saúde por possibilitar a vivência de situações clínicas complexas em ambiente seguro, controlado e livre de risco ao paciente real(1). No âmbito das emergências cardiovasculares, a Insuficiência Cardíaca Aguda Descompensada (ICAD) constitui condição de relevância clínica, caracterizada pela piora súbita ou progressiva de sinais e sintomas como dispneia, fadiga, congestão pulmonar e edema periférico, exigindo reconhecimento precoce e intervenções oportunas baseadas em evidências(2). Assim, metodologias ativas, como a simulação realística, favorecem o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e atitudinais. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a observação de uma atividade de simulação clínica de alta fidelidade focada no manejo da

ICAD. Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes da 7ª fase

do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, realizado em

2025, no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica da UNOESC. A atividade

integrou o projeto de pesquisa “Cenários de simulação clínica de propedêutica em

enfermagem: elaboração, validação e avaliação do desenvolvimento de competências”,

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC sob parecer nº7.589.391.

Resultados: O cenário foi desenvolvido com o simulador de alta fidelidade SimMan®, a

partir de um caso clínico de uma paciente idosa com ICAD. Durante 60 minutos, os

acadêmicos de enfermagem observaram a condução do caso por estudantes de medicina,

com ênfase na avaliação sistematizada pelo protocolo ABCDE e nas medidas imediatas

de estabilização. A experiência permitiu analisar a relevância da monitorização contínua,

da oxigenoterapia precoce, do exame físico direcionado e do manejo terapêutico inicial, incluindo diuréticos e vasodilatadores conforme indicação clínica. O debriefing estruturado possibilitou correlacionar os achados observados à literatura científica, reforçando o papel da enfermagem na identificação precoce de sinais de deterioração clínica, na comunicação imediata com a equipe médica e na antecipação de agravos(3). Além disso, a atividade suscitou reflexões sobre organização do ambiente, comunicação interprofissional e tomada de decisão em situações críticas. Considerações

Finais: A observação estruturada em cenário interprofissional mostrou-se salutar para o

desenvolvimento do raciocínio clínico e da compreensão da integralidade do cuidado. A

simulação clínica constituiu estratégia pedagógica relevante, segura e inovadora para a

formação em enfermagem, ao fortalecer competências necessárias ao manejo de

urgências cardiovasculares com excelência técnica, ética e foco na segurança do paciente.

Palavras-chave: treinamento por simulação; insuficiência cardíaca; emergências.